

# Agroturismo como Atividade Empreendedora em Rancho Queimado, Santa Catarina – Brasil

Agritourism as an Entrepreneurial Activity in Rancho Queimado, Santa Catarina – Brazil

Magnus Luiz Emmendoerfer<sup>1</sup>  
Luana Emmendoerfer<sup>2</sup>

**RESUMO:** O principal objetivo desta pesquisa, que descreve o caso de uma prática de agroturismo no Brasil, está em revelar a importância do turismo sustentável para os municípios que possuem sua base econômica no setor primário. Procurou-se demonstrar as evidências para a prática do turismo sustentável por meio da modalidade de agroturismo como atividade empreendedora, gerando renda para a população, preservando suas riquezas e mantendo o homem no campo. Para tanto, escolheu-se o município de Rancho Queimado, em Santa Catarina – Brasil, fazendo-se uso do método etnográfico que permitiu demonstrar o emergente potencial turístico natural e ações de sustentabilidade realizadas no local em estudo.

**PALAVRAS-CHAVE:** turismo sustentável; agroturismo; turismo empreendedor.

**ABSTRACT:** The main focus of this study in this Brazilian case was guided by the objective of revealing the importance of sustainable tourism in cities which have their economy based in the primary sector. Was intended to show evidences for practices of sustainable tourism, in the agritourism segment,

proving that it can be an additional income source for the local population, preserving its richness and maintaining man in the countryside. To do so, Rancho Queimado, a city in Santa Catarina, has been chosen through the ethnographic method, which has allowed us to show the emerging natural tourism potential and sustainable actions taken at the study site.

**KEYWORDS:** sustainable tourism; agritourism; entrepreneurial tourism.

## Introdução

O presente estudo de caso tem como objetivo revelar a importância do turismo sustentável para os municípios que possuem sua base econômica no setor primário, demonstrando que a atividade turística pode ser mais uma fonte de renda para a população, preservando suas riquezas e mantendo o homem no campo. Para tanto, escolheu-se o município de Rancho Queimado, em Santa Catarina, por vir demonstrando um emergente potencial turístico natural e ações de sustentabilidade.

Buscando efetivar tal escopo foi realizada uma análise turística desse município, que levou em consideração o andamento dos programas desenvolvidos pela EMBRATUR, como o Programa Nacional de Municipalização do Turismo – PNMT.

Este estudo de caso foi estruturado em quatro tópicos, além desta introdução: o primeiro demonstra os conceitos relacionados a turismo sustentável, empreendedorismo e agroturismo. O segundo consiste na busca de informações para identificar as dimensões históricas, geográficas e turísticas de Rancho Queimado. No tópico seguinte, estuda-se o desenvolvimento do turismo sustentável no município. Por fim, são apresentadas as conclusões e as considerações da pesquisa, evidenciando o turismo sustentável, por meio do agroturismo, como uma oportunidade empreendedora para a sociedade e as organizações.

Em termos metodológicos, este artigo foi delineado sob a forma de uma pesquisa exploratória-descritiva. A pesquisa de campo foi realizada entre outubro de 2001 e janeiro de 2002, e caracterizou-se como estudo de caso (Dencker, 1998; Yin, 2002), fazendo uso de métodos como observação participante, entrevistas semi-estruturadas e manejo de documentos.

Para a pesquisa documental fez-se uso de materiais relacionados ao assunto em sites do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e do Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR, na Biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina e no próprio Conselho Municipal de Turismo de Rancho de Queimado, sendo identificados documentos ligados às áreas de geografia, engenharia ambiental e turis-

1. Mestre em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor do Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH) e da Faculdade Metropolitana. Consultor do SEBRAE-MG. Contato: Rua Lucatan, 77/ 602 – 30330-400 – Belo Horizonte – MG; e-mail: emagnus@brturbo.com.

2. Graduanda em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI – São José. Contato: Rua Radialista Carlos Alberto Campus, 232 – 88040-460 – Florianópolis – SC; e-mail: luana\_nz@hotmail.com/ luaemme@brturbo.com.br.

mo, que ajudaram a construir com mais detalhes as dimensões da unidade de análise, que foi o município de Rancho Queimado – Santa Catarina, Brasil.

Para a coleta de dados *in loco* iniciou-se com um contato e permissão da Secretaria de Turismo do município para participar das reuniões do Conselho Municipal de Turismo de Rancho Queimado. A observação participante ocorreu na condição de habitante do município. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, procurou-se obter representatividade por meio da diversidade de perfis dos participantes das reuniões do Conselho Municipal de Turismo e das fases do PNMT, fomentado pela EMBRATUR. Foram realizadas 14 entrevistas: 2 representantes da Prefeitura do Município, 1 do Conselho Municipal de Turismo, 1 integrante do projeto Lachares, 2 pessoas da Associação de Moradores do Morro Chato, 2 representantes da Associação Comunitária do Distrito de Taquaras, 2 pessoas da Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia, 2 proprietários rurais (agroturismo) e 2 donos de restaurantes e cafés coloniais. As entrevistas não foram gravadas, pois foi possível ao pesquisador fazer anotações escritas.

A análise dos dados foi de caráter qualitativo, pois as informações se materializaram sob a forma de texto organizado por meio da estrutura de tópicos desta pesquisa e, posteriormente, da interpretação e descrição de conteúdos obtidos nas mensagens dos entrevistados. Os dados obtidos nas entrevistas foram agrupados ao conteúdo dos documentos pesquisados. Todo o conteúdo obtido procurou focalizar o turismo sustentável como atividade empreendedora no município. Vale ressaltar que o pesquisador, neste artigo, restringiu a exposição dos dados primários acerca do tempo livre por causa – mesmo com o esforço de síntese – da impossibilidade de demonstrar todo o conteúdo relevante pesquisado nas poucas páginas deste artigo. Para conferir a pesquisa como um todo, veja Emmendoerfer (2002).

Dessa forma, para iniciar uma discussão que possibilite compreender o turismo sustentável como atividade empreendedora por meio do estudo de caso do agroturismo no município de Rancho Queimado – Santa Catarina, Brasil, tornou-se necessário, primeiramente, construir um esquema de referência conceitual sobre os conceitos de empreendedorismo e turismo sustentável.

## O empreendedorismo e o turismo sustentável

A conceituação de empreendedorismo nesta pesquisa está fundamentada nas bases da Escola Clássica de Empreendedorismo apresentada por Cunningham e Lischeron (1991). Segundo esses autores, a Escola Clássica tem como foco central a inovação. Schumpeter (1961) considera que o empreendedor está relacionado ao desenvolvimento econômico, à inovação e ao aproveitamento de oportuni-

des em negócios. Na opinião de Timmons (1978), a Escola Clássica possui como principais características a tomada de decisão, a habilidade de observar oportunidades e a criatividade.

Dollinger (1995) sugere que tentar definir empreendedorismo pode ser algo infrutífero porque o termo é demasiadamente amplo e impreciso. Sendo assim, o autor examinou elementos comuns que poderiam explicar empreendedorismo como: criatividade e inovação, reunir recursos e fundar uma organização econômica (ou uma rede de organizações), e a possibilidade de superação (ou crescimento) perante o risco e a incerteza.

Stevenson e Gumpert (1985) acreditam que a cultura empreendedora está focalizada na geração de novas oportunidades, no sentido de capturá-las e de criar uma estrutura apropriada para aproveitar as vantagens dessas oportunidades.

Considerando essas características do empreendedorismo percebe-se que o turismo sustentável apresenta-se como uma oportunidade para o desenvolvimento da atividade empreendedora, tanto para as organizações já existentes quanto para aquelas que vêm sendo desenvolvidas, como é o caso do agroturismo.

Vidal (2003) menciona que o empreendedorismo necessita estar focado no desenvolvimento das necessidades e demandas locais, de maneira regionalizada, para criar negócios que gerem riquezas e trabalho para a população, bem como garantir a perenidade das organizações envolvidas.

Sob essa ótica, insere-se o turismo sustentável como uma oportunidade para o desenvolvimento da atividade empreendedora. Nesse sentido é importante entender as noções de ecodesenvolvimento e de desenvolvimento sustentável.

Para Santos (2002), o ecodesenvolvimento é um estilo de desenvolvimento adaptado às áreas rurais do Terceiro Mundo, com base na utilização criteriosa dos recursos locais, sem comprometer o esgotamento da natureza, pois nesses locais ainda haveria a possibilidade de tais sociedades não se engajarem na ilusão do crescimento desenvolvido na esfera mundial, e com base no crescimento industrial como forma de garantia de sobrevivência. Além disso, envolve o conhecimento das culturas com o resgate da história local.

Já o desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer as possibilidades de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades (WCED, 1987). Desenvolvimento sustentável significa melhorar a qualidade de vida humana dentro dos limites da capacidade de suporte dos sistemas naturais (WCED, 1987).

Dessa forma, considerando as noções de ecodesenvolvimento e desenvolvimento sustentável, é possível apresentar o conceito de turismo sustentável utilizado neste trabalho:

Turismo praticado de uma forma que promova a qualidade de vida das populações residentes no local de destino; respeite a sociodiversidade da comunidade receptora, por meio da conservação da herança cultural das populações locais; e conserve os recursos naturais e paisagísticos desse local (Oliveira, 2002: 8).

Esse conceito envolve, na concepção de Oliveira (2002), diferentes *stakeholders*, sendo pautado em características como:

- respeito às comunidades locais;
- envolvimento econômico efetivo das comunidades locais;
- respeito às condições naturais – conservação dos patrimônios culturais e ambientais;
- interação educacional – o turista incorpora na sua vida valores preservacionistas, culturais, étnicos, religiosos, históricos e ambientais;
- interdisciplinaridade – o patrimônio natural é um mosaico resultante da interatividade dos diversos saberes das ciências.

Para Niefer (2001), os critérios para o turismo sustentável são:

- ecologicamente aceitável a longo prazo;
- financeiramente viável;
- justo para as comunidades locais, sob um ponto de vista social e ético;
- conservar as tradições e heranças culturais;
- melhorar a qualidade de vida das comunidades locais.

Dessa forma, com base nesse panorama conceitual, é possível descrever o estudo de Rancho Queimado, um caso de turismo sustentável e empreendedorismo por meio da modalidade agroturismo.

## Dimensões de Rancho Queimado

A área de estudo compreendida por este trabalho é o município de Rancho Queimado, situado na região sul do Brasil, em Santa Catarina, e microrregião geográfica do Tabuleiro, composta também pelos municípios de Alfredo Wagner, Anitápolis, Águas Mornas e São Bonifácio. Nenhuma das cidades dessa microrregião destaca-se como centro regional, dependendo, assim, da prestação de serviços de Florianópolis.

O município faz parte da Associação dos Municípios da Região da Grande Florianópolis (Bunn, 1997). De acordo com o IBGE (2001), Rancho Queimado possui uma área territorial de 288 quilômetros quadrados, a uma altitude de 800 metros do nível do mar, distando cerca de 70 quilômetros da capital Florianópolis. A seguir observaram-se as dimensões histórica, geográfica e turística de Rancho Queimado.

### Dimensão histórica

Com a finalidade de facilitar o transporte de tropas de gado e produtos entre o Planalto Serrano e o litoral, foi aberto em 1787 um caminho mais curto denominado Picada dos Alferes, localizado nas encostas da Serra Geral. O nome foi dado em homenagem ao responsável, Alferes Antônio da Costa, que facilitou o transporte do gado conduzido por cavaleiros chamados tropeiros.

No caminho por onde passavam os tropeiros e comerciantes se fazia necessário uma parada para descanso, e por esse motivo foi construído um rancho: para que os viajantes pudessem descansar, refazer suas energias e proteger-se dos índios (bugres) que até então eram os únicos donos daquelas terras.

O município de Rancho Queimado foi assim denominado em razão de um incêndio em um rancho, local de abrigo dos tropeiros que pernoitavam por lá, oriundos das regiões de Lages e São Joaquim, interior do Estado. Não se tem certeza, se por descuido ou ataque dos bugres, um dia as chamas consumiram o rancho. O certo é que o lugar ficou conhecido como Rancho Queimado.

Os primeiros habitantes dessa região foram os índios, expulsos durante o processo de colonização predominantemente alemã, que teve início no século XIX. A influência da colonização alemã foi determinante na formação dos costumes, hábitos, valores e tradições até hoje evidenciados na região.

Nessa época o comércio entre o litoral e o planalto apresentava razoável movimento, comprovado inclusive pela instalação de serviços de apoio aos viajantes às margens do caminho, como hospedarias e pequenos comércios. Assim, pela própria posição geográfica, a vocação econômica no início do povoamento era o comércio, ficando a agricultura em segundo plano (Gaieski, Carvalho e Sabino, 1998).

Em Rancho Queimado, a agricultura existente era rudimentar e de subsistência, seguida pela pecuária. Outras atividades de subsistência eram os moinhos de milho, a extração de madeira e a produção de derivados de suínos e bovinos. As principais atividades desenvolvidas eram as de sapataria, selaria e curtume (Zitkewisz, 1998).

A busca de identidade própria levou Rancho Queimado a emancipar-se politicamente do município de São José no dia 8 de novembro de 1962, por meio da Lei Municipal nº 850 (Souto-Maior, 1994). O intenso transporte de cargas e boiadas vindas de Lages e São Joaquim para a capital do Estado impulsionou o novo município.

### Dimensão geográfica

Em 1991, segundo dados do IBGE, a população total do município era de 2.443 habitantes distribuídos entre as áreas rural (1.422) e urbana (937), caracterizando assim um município de baixa densidade demográfica, com maior concentração e tradição populacional na área rural. Segundo o atual prefeito de Rancho Queimado, sr. Mério C. Goedert, em junho de 2002 a população do município contava mais de 2.650 habitantes.

O clima de Rancho Queimado é classificado como temperado úmido. Apresenta verões quentes e a temperatura média anual é de 17°C. No inverno ocorrem fortes geadas e raramente o fenômeno da neve.

O município de Rancho Queimado, além da produção agropecuária – situada no setor primário de produção –, possui também o setor secundário, representado por pequenas indústrias, e o setor terciário, expresso pela prestação de serviços e caracterizado pelo comércio local, que não tem grande representação na economia do município.

A produção agropecuária representa 80% da economia municipal, com 350 pequenas propriedades. Sendo assim, torna-se necessária a permanência do produtor rural na localidade, pois sua evasão certamente provocaria uma possível falência do município. Segundo o prefeito de Rancho Queimado, o município já diminuiu significativamente o processo de êxodo rural. Para isso vem ocorrendo uma conscientização da população local sobre a rica fonte financeira, aliada ao turismo, que suas terras podem proporcionar.

As propriedades rurais têm como principal característica a diversificação das atividades desenvolvidas pelo próprio produtor rural, proprietário (ou meeiro), e sua família. As plantações e colheitas são feitas com a participação de toda a família. Os animais, além de serviços, fornecem alimento aos agricultores, e propiciam a comercialização de carnes, leites e derivados.

Os solos têm sua estrutura pouco desenvolvida, portanto são considerados frágeis e sujeitos à erosão. Neles são exploradas, principalmente, culturas como alho, batata inglesa, cebola, tomate, maçã e morango. No lugar também se pratica a apicultura, bem como a criação de equinos, bovinos e muare. A maioria dos

produtos coloniais fabricados, como queijo, nata, *schmier* (geléias), licor e extração de mel são para consumo próprio, e o excedente passa a ser comercializado.

Os relevos acidentados das encostas e escarpas da Serra Geral são formados pelos paredões ou Peraus Escarpas da Boa Vista, Campinho e Mato Francês, além dos Grotões situados no Pinheiral, Invernadinha, Rio Acima, Rio Bonito, Invernada dos Bois e Serra dos Waltrich, que delimitam vales matizados pelo verde das culturas agrícolas e da vegetação natural. O contraste com a planura dos campos proporciona um elevado valor à paisagem, que se torna mais diversificada pela existência de singularidades como habitações e outras benfeitorias tipicamente coloniais, registros remanescentes da história da região.

Essa configuração faz desse território um estratégico divisor geográfico das águas que drenam das seguintes bacias hidrográficas: a oeste, rio Itajaí-Açú; ao sul, rio Tubarão; e a leste, rio Cubatão. Suas nascentes alimentam o rio Tijucas, que corre pela vertente norte, compondo no seu curso os rios, cachoeiras que aumentam a beleza da paisagem natural do município. Entre os rios mais conhecidos destacam-se o Capivara e o das Antas, próximos das sedes do município; o dos Quatis, da Invernadinha e do Mato Francês, no interior; e os rios Taquaras e Bonito, que ficam próximos ao Distrito de Taquaras.

Alguns instrumentos indígenas ainda podem ser encontrados no município, localizados próximos aos sítios arqueológicos ou na propriedade de alguns agricultores, que normalmente encontram tais instrumentos ao preparar a terra para o cultivo. Na Invernadinha encontra-se a gruta da Toca dos Bugres, sítio arqueológico catalogado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. No município também existem algumas grutas, porém não existe nenhum registro de cavernas.

Por causa da sua localização e relevo, Rancho Queimado encontra-se em uma região de contato e transição entre os ecossistemas de Floresta Atlântica, Floresta de Araucária, de Campos Naturais e Floresta Nebular, que compõem uma rara variedade de tipos de vegetação e flora naturais. Tal diversidade proporciona um ambiente singular para a ocorrência de uma rica fauna silvestre típica desses ecossistemas.

A industrialização iniciada no século XX foi marcada pelas indústrias de bebidas (1905) e cerâmica (1945), seguida pelo fornecimento de energia elétrica que surge no município em 1950, implantada por particulares no Distrito de Taquaras. Somente em 1966 a energia foi estendida ao município pelas Centrais Elétricas de Santa Catarina – CELESC.

Durante a década de 1970 identificaram-se algumas mudanças importantes no município, principalmente na área da educação e saúde, por conta da criação de escolas básicas e da instalação de um posto de saúde. Em 21 de fevereiro de

1976 foi fundado na cidade o Lar de Cultura e Harmonia de Assistência e Integração Social – Projeto Lachares, situado no Distrito de Taquaras, cujo objetivo é promover a saúde física e mental das pessoas em harmonia com a natureza.

Rancho Queimado conta atualmente com posto de saúde e uma unidade sanitária com atendimento pelo SUS. Os casos mais urgentes são encaminhados para os hospitais de Santo Amaro da Imperatriz e Regional de São José. Conta também com pequenas clínicas particulares e consultórios médico e dentário. A cidade ainda conta com diversas agências bancárias e com o comércio diversificado. Há em Rancho Queimado uma biblioteca e um museu histórico.

### Dimensão turística

Nos últimos anos o município de Rancho Queimado vem atraindo a atenção de muitos visitantes, turistas e proprietários de casas de campo por causa da sua natureza, caracterizada pela harmonia dos seus campos verdejantes, vales e colinas, pelo ar puro das montanhas, pela topografia acidentada, pelas cachoeiras e por seu clima agradável, além da hospitalidade do seu povo de origem germânica, com sua famosa e requisitada culinária e com suas organizações representadas pelas tradicionais Festas do Morango e do Tropeiro.

Além disso existe o artesanato com palha de milho, matéria-prima local; bem como a produção artesanal de facas, queijo e ricota; o projeto Agroturismo; o café colonial Kaffehaus; a pousada Caminho das Flores de Taquaras; o Mério's Country Bar; e o cultivo de flores ao longo de estradas, ruas e jardins.

Rancho Queimado é hoje o maior produtor de morangos do Estado de Santa Catarina, e tudo isso contribuiu para que esse município se tornasse um “recanto de encantos”, proporcionando aos moradores locais, visitantes e proprietários de casas de campo um lugar ímpar para viver e estar.

O turismo de segunda residência é um tipo de turismo encontrado atualmente no município, em que proprietários de sítios oriundos de outras localidades são denominados pela municipalidade de *sitiantes*.

O acesso ao município é feito pela BR282, e o sistema viário municipal apresenta sérias deficiências ao longo de sua via. Há precariedade e até mesmo descontinuidade nos acessos que interligam as comunidades urbanizadas existentes no interior dos municípios (vilas e distritos), o que dificulta a integração entre estas e as sedes.

Além disso, a precariedade das estradas vicinais que ligam essas comunidades com suas áreas de produção agrícola contribuem sobremaneira para a dificuldade na recepção de insumos, no escoamento da produção e na circulação dos

habitantes. Há trechos de estradas municipais que, embora apresentem condições viárias deficientes, concentram significativos fluxos de tráfego de passageiros, de produção agrícola, de turismo etc. (UFSC, 1997).

Dentre as atrações naturais visitadas encontram-se várias corredeiras e cascatas, como o Poço do Relógio (Mato Francês), uma corredeira de aproximadamente 300 metros de extensão seguida de três quedas d'água (cascatas), formando piscinas naturais; o Poço dos Pilões (rio dos Quatis), uma longa corredeira com várias quedas d'água pequenas; a Cascata do Vargado, que se forma a partir de longas corredeiras e quedas d'água de até 30 metros; o Salto do Irineu (rio dos Quatis), formado por uma queda d'água de 20 metros seguida de uma grande piscina natural; o Wasserfall (Projeto Lachares em Taquaras), uma cascata de aproximadamente 20 metros de altura em meio à mata nativa e ladeada por uma gruta formada por rochas sedimentares; a Cachoeira do Pinheiral, com queda d'água de aproximadamente 40 metros, constitui uma das mais belas cascatas do município. Todas essas cascatas e corredeiras localizam-se próximas às vias de acesso municipais mas situam-se em propriedades particulares, exceto o Wasserfall, componente do projeto Lachares, organização não-governamental que possui trilha para visita oficial.

Algumas questões, porém, podem causar a degradação e o desaparecimento desses atrativos naturais turísticos, destacando-se os desmatamentos e queimadas da vegetação nativa; a construção de estradas, principalmente nas encostas íngremes, como a BR282, que cortou o município de ponta a ponta; o desenvolvimento desordenado, principalmente na área urbana; a poluição dos rios tanto na área rural quanto na área urbana; a exploração de barreiras para usar o material na recuperação das estradas vicinais; as escavações nas encostas íngremes para aterros e terraplanagem; a mineração de argila, principalmente nos campos da Boa Vista, e o uso indiscriminado de agrotóxicos que contaminam o solo e os cursos d'água na área rural.

A importância da preservação desses atrativos naturais turísticos para a população de Rancho Queimado reside, entre outros aspectos, na melhoria da qualidade de vida para a população e no desenvolvimento do turismo, atividade econômica alternativa que está se desenvolvendo na região.

### O turismo sustentável em Rancho Queimado

O turismo de massa desenvolvido por meio dos padrões tradicionais de produção e consumo certamente representa um risco para o município de Rancho Queimado, à medida que despreza os custos ambientais e sociais fazendo com que essa forma de turismo torne-se insustentável a médio e longo prazos (Sachs, 1995).

Os problemas de infra-estrutura, que já são representativos no município, poderão se agravar. Um dos itens importantes é o aumento significativo da quantidade de pessoas no município, o que gera uma maior quantidade de resíduos sólidos e líquidos, tornando baixa a capacidade de absorção dos solos, o que a médio e longo prazos colocará em risco o principal recurso turístico do município: a paisagem natural.

Esse aspecto representa uma mudança no tocante à visão de mundo da população local, uma vez que a economia local é caracterizada pela produção agropecuária baseada na produção e extração de produtos oriundos da terra. O surgimento de uma nova forma de produção baseada na prestação de serviços deverá ocorrer com muita ponderação, uma vez que os recursos naturais – principal matéria-prima para o desenvolvimento do turismo – não mais deverão ser explorados, mas utilizados de forma sustentável.

A mudança no que se refere à visão de mundo da população local foi o primeiro caminho para planejar o turismo, e a idéia do desenvolvimento sustentável em substituição ao crescimento exclusivamente econômico foi incorporada a esse processo, que, por sua vez, foi regido pelo princípio básico da mudança dos padrões de produção e consumo.

Nesse processo de mudanças o turismo pode funcionar como forma de conscientização acerca da necessidade de melhoria da qualidade de vida da comunidade local. Para tanto torna-se importante a disseminação de informações e a observação participativa que possam envolver comunidade e visitantes com experiências autênticas. As experiências promovem o contato com a realidade local por meio da convivência e da participação, permitindo que uma nova forma de produção seja valorizada e enaltecida.

Verifica-se que o grande desafio do município de Rancho Queimado não é a mudança do setor produtivo, mas a mudança na forma de produzir harmoniosamente nos setores primário e terciário, integrando a produção agropecuária já existente na localidade à atividade turística.

A grande diversidade de atrativos turísticos – paisagem natural, traços culturais de origem germânica, legados deixados pelos primeiros habitantes da região (índios), realizações culturais como a Festa do Morango e a Festa do Tropeiro, gastronomia, agricultura orgânica, produção de mel, entre outros – faz com que o município tenha um forte recurso para o desenvolvimento sustentável do turismo como atividade empreendedora. Quanto mais diversificada for uma localidade turística, maior sua possibilidade de atrair visitantes e turistas. Porém, é de fundamental importância possuir uma identidade, ou seja, definir o produto âncora (principal atrativo turístico).

O atrativo diferenciado para o município de Rancho Queimado está justamente no exercício da mudança de padrões de produção e consumo, podendo ser amplamente desenvolvido e utilizado como forma de atrativo turístico baseado nos princípios de sustentabilidade. Nesse sentido, o município tem como eixo norteador o *turismo segmentado*, direcionado para um tipo particular de turistas. Esse tipo de turismo desenvolve-se por meio da escolha de alguns segmentos da demanda turística compatíveis com a realidade existente no município, sendo que a atividade turística só poderá ser sustentável se for desenvolvida a partir das possibilidades e limitações encontradas na localidade.

Sob a ótica da Agenda 21 – Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, publicada pelo Senado Federal (1997) –, um dos pré-requisitos fundamentais para alcançar o desenvolvimento sustentável é a ampla participação pública (indivíduos, grupos e organizações) na tomada de decisões, particularmente daquelas que venham a afetar as comunidades nas quais se vive e trabalha.

Diante da colocação anterior entende-se que a primeira e mais importante decisão nesse processo de desenvolvimento do turismo sustentável precisa partir da população residente no município. A partir desse momento o poder de decisão deve pertencer à comunidade que, por sua vez, deve envolver todas as demais pessoas, organizações, instituições e outros que acharem necessários.

Dentre as opções de turismo segmentado existentes em Rancho Queimado – e como demonstração de um caso efetivo de sustentabilidade do turismo municipal com base econômica no setor primário –, o agroturismo desponta como atividade empreendedora mais significativa.

### Secretaria Municipal do Turismo em Rancho Queimado

O órgão oficial de turismo do município de Rancho Queimado foi instituído em 1997 e denominado Conselho Municipal de Turismo. A partir desse período Rancho Queimado começa a ter uma procura acentuada por parte do turismo.

Diante da vinda de turistas de várias localidades ao município, percebeu-se a necessidade de formar uma secretaria de turismo para divulgar e administrar melhor os potenciais atrativos turísticos do local. Então, em 2000, foi instituída a Secretaria Municipal do Turismo de Rancho Queimado. A seguir serão apresentados os principais projetos e ações turísticas que se encontram em desenvolvimento para a construção do turismo sustentável do município.

### *Projetos turísticos*

- Agroturismo
- Artesanato local
- Difusão da gastronomia e da cultura
- Projeto Lachares
- Engenho Colonial Rio Pequeno

### *Ações turísticas*

- Intercâmbio cultural e divulgação dos potenciais turísticos: um exemplo bem interessante é que turistas do oeste do Estado de Santa Catarina vêm em busca de novos conhecimentos por intermédio do agroturismo local.
- Melhoria dos equipamentos turísticos, principalmente na infra-estrutura dos atrativos naturais, já relatados anteriormente.
- Incentivo ao desenvolvimento do agroturismo com a sensibilização de agricultores por meio do diagnóstico das propriedades familiares e da criação da Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia (representante da Accueil Paysan no Brasil – Associação Francesa de Agroturismo).
- Capacitação de agricultores e técnicos municipais, prestando assessoria técnica na organização de propriedades e municípios. Esse apoio é expresso pela criação do Conselho e do Fundo Municipal de Turismo nos municípios parceiros onde ainda não existem tais órgãos, bem como na divulgação e comercialização de produtos e serviços, fomentando a valorização e conservação da cultura e da natureza, organizando o agroturismo em circuitos regionais.

### O agroturismo como caso efetivo de turismo sustentável e empreendedorismo

Rancho Queimado localiza-se entre o litoral e o planalto serrano catarinense, apresentando paisagens exuberantes e diversificadas. Grande parte do município está no meio rural, marcado pela presença de diversas etnias e culturas. Diante disso, o agroturismo vem fomentar a economia local.

Essa prática consiste em um conjunto de atividades desenvolvidas por agricultores familiares ligadas à acolhida e ao envolvimento de pessoas em suas propriedades. Isso significa que o agricultor e sua família partilham com os visitantes

um espaço de vida que é seu, onde moram. Significa também que partilham, num clima de respeito mútuo, os valores fundamentais vividos no seu cotidiano, seus conhecimentos sobre a natureza, sua cultura e seus hábitos alimentares.

Percebe-se que o agroturismo em Rancho Queimado constitui um fator de desenvolvimento local do município, contribuindo para manter o meio rural “vivo” em termos demográficos, culturais e ambientais, com perspectivas de futuro para seus jovens.

A Secretaria de Turismo de Rancho Queimado está apostando fortemente no agroturismo do município por meio das ações turísticas anteriormente apresentadas. Já ocorre em propriedades particulares o chamado “turismo de conhecimento”, ou seja, turistas vindos de todos os arredores estão procurando cada vez mais conhecer o dia-a-dia do agropecuarista. Para isso são marcadas visitas a essas propriedades na Secretaria Municipal do Turismo de Rancho Queimado.

Nesse sentido, o município de Rancho Queimado já vem participando das atividades da AGRECO (Associação dos Agricultores Ecológicos da Encosta da Serra Geral), que une agricultores familiares dos municípios de Anitápolis, Santa Rosa de Lima, Rio Fortuna e Gravatal em prol de um único objetivo: desenvolver o agroturismo na região. Por isso os estudos realizados nesse município e nos demais integrantes da associação vêm contribuindo para o conhecimento da sua realidade e, conseqüentemente, para o desenvolvimento sustentável regional.

### Programa Nacional de Municipalização do Turismo – PNMT

O PNMT, criado em março de 1992, é um programa desenvolvido e coordenado pela EMBRATUR, sob a responsabilidade do Ministério do Esporte e Turismo, mediante adoção da metodologia da Organização Mundial do Turismo – OMT. Tem o propósito de implementar um novo modelo de gestão da atividade turística, simplificado e uniformizado, para os Estados e municípios. De maneira integrada, busca-se, de forma participativa, maior eficiência e eficácia na administração da atividade turística.

O PNMT prevê a descentralização da atividade turística e dá aos municípios a oportunidade de autodesenvolvimento. Proporciona a redescoberta dos valores e redimensiona a atividade turística como geradora de emprego e renda, aliada ao crescimento econômico, à preservação da herança cultural e à manutenção do patrimônio histórico e ambiental.

Desse modo, o PNMT contribui para a disseminação da cultura nacional voltada para a atividade turística e, paralelamente, reforça o papel do cidadão na comunidade dos municípios envolvidos.

Em Santa Catarina, a implantação do PNMT começou em 1995. Desde então, 208 municípios aderiram a ele, indicando pessoas da comunidade para serem treinadas e capacitadas como monitores municipais. O município de Rancho Queimado está engajado no PNMT desde novembro de 1996. A partir dessa data, o município começa a se preparar para tornar-se mais um atrativo turístico, havendo iniciativa da comunidade em descobrir o seu verdadeiro potencial. Foi nesse momento que o secretário de turismo do município começou a ter conhecimento do PNMT, por meio de amigos de outros municípios onde já havia sido implantado o programa.

A metodologia consiste em “Oficinas de Capacitação”, compostas por grupos de trabalho em que os participantes se baseiam em perguntas ou em documentos. Assim, os orientadores vão propondo a construção do conhecimento a partir da realidade individual. No decorrer do processo essa construção vai sofrendo ajustes, correções e novas interpretações.

A capacitação em oficinas do PNMT ocorre em três fases, com aproximadamente 30 participantes em intervalos de, no mínimo, 90 dias entre elas. Porém, a partir de 1995 foi necessária uma adaptação nos encontros da primeira e da segunda fases do Programa em função do aumento da demanda por treinamento de monitores municipais por parte da prefeitura.

O município de Rancho Queimado se encontra na terceira fase do Programa – Planejamento – desde 1999. Com a oficina realizada na cidade de São José, houve a capacitação dos agentes multiplicadores nacionais, estaduais e dos monitores municipais, formando, assim, facilitadores na metodologia simplificada de elaboração de estratégia municipal de desenvolvimento sustentável do turismo. Nessa fase, a capacitação se desenvolve em quatro passos: zero, um, dois e três.

O município de Rancho Queimado se encontra no início do passo três, no qual acontece a “Oficina de Elaboração da Estratégia Municipal de Desenvolvimento Sustentável do Turismo”. Os participantes dessa oficina são os membros do Conselho Municipal, que estão capacitados e conscientizados para gerenciar as atividades turísticas para mobilização da comunidade no ingresso do turismo no município.

A primeira fase do PNMT – Conscientização no Município – ocorreu em 1997 no município de Pomerode (SC). Por intermédio das lideranças da comunidade, interessadas em adquirir mais conhecimentos sobre o turismo, o poder público realizou palestras e seminários para a sensibilização da importância da atividade turística.

A segunda fase do PNMT – Capacitação no Município – se deu em 1998 no município de Itapema (SC), onde se deu a qualificação dos agentes multiplicadores nacionais, estaduais e dos monitores municipais para a orientação dos diversos segmentos da comunidade, que passam a ter preocupação com o meio ambiente em que vivem, visto que este é um grande gerador de recursos para o turismo.

Neste momento, a população local começa a se mobilizar para a preservação da comunidade e para adquirir novos conhecimentos sobre o turismo, que podem ser aplicados no município. Ocorreu nessa fase a criação do Conselho Municipal do Turismo – COMTUR, com vistas à criação do Fundo Municipal do Turismo – FUMTUR, que só se formou definitivamente em meados de 1999. Houve também nessa época a confecção do guia turístico do município.

Assim, Rancho Queimado é considerado, para o PNMT, um Município de Interesse Turístico, pois as ações propostas no Programa estão sendo efetivamente implantadas. Tanto o Conselho Municipal do Turismo quanto o Fundo Municipal do Turismo estão em atividade. Dessa forma, está sendo elaborado o Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo no município.

### Conselho Municipal do Turismo – COMTUR

O COMTUR é formado por um grupo de pessoas (órgãos públicos, iniciativa privada e comunidade) consideradas *stakeholders* nesse empreendimento social, que se reúne para discutir estratégias para o desenvolvimento sustentável do turismo. O município de Rancho Queimado possui o Conselho desde 17 de junho de 1999, que é formado por 20 participantes dos seguintes setores e áreas: Projeto Lachares; Prefeitura Municipal de Rancho Queimado; Grupo de Jovens; Associação dos Moradores do Morro Chato – AMORQ; Associação Comunitária do Distrito de Taquaras; Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia; proprietários rurais (agroturismo), e donos de restaurantes e cafés coloniais.

As reuniões do COMTUR são realizadas todas as segundas-feiras de cada mês, quando são abordados assuntos sobre o planejamento das ações turísticas já mencionadas anteriormente.

Somado às atividades do COMTUR existe o Fundo Municipal do Turismo, criado em 20 de abril de 1999 pela Lei Municipal nº 1.024, sendo uma conta bancária criada e administrada pelo Conselho Municipal do Turismo. O FUMTUR é de âmbito federal e recebe recursos doados ora pelo meio empresarial, ora pelo poder público, com a finalidade principal de divulgar o município. Uma das razões para a constituição do FUMTUR é o investimento e a autonomia financeira para a realização de atividades voltadas para o turismo.

### Considerações finais e conclusões

O presente estudo de caso evidenciou que a atividade turística não pode ser planejada desvinculada do meio em que o ser humano está inserido; deve ser

vista como um sistema em que todas as partes estejam interligadas. Todavia, num planejamento turístico, bem como em qualquer atividade empreendedora, deve-se considerar os aspectos históricos, geográficos, econômicos, sociais, culturais e ambientais para que o turismo possa ser considerado sustentável para uma dada localidade.

Percebeu-se que os *stakeholders* do turismo sustentável integram o Conselho Municipal do Turismo de Rancho Queimado, participando da tomada de decisão, criação e deliberação de ações voltadas para a organização da prática do turismo sustentável.

Considerando o contexto pesquisado, verificou-se também que existe uma sensibilidade, por parte da população envolvida, para a identificação de oportunidades e a criação de novos empreendimentos ligados ao agronegócio, como expressaram no panorama conceitual deste artigo os autores Stevenson e Gumpert (1985), Cunningham e Lischeron (1991) e Dollinger (1995).

Frente a isso, entende-se que o município de Rancho Queimado possui condições favoráveis para o desenvolvimento da atividade turística que pode ser cada vez mais compatível com a filosofia do turismo sustentável, desenvolvendo-se por meio de projetos e ações turísticas segmentadas (empreendimentos de proprietários rurais, bares e restaurantes coloniais), como foi evidenciado no caso do projeto agroturismo.

O agroturismo demonstrou ser uma atividade empreendedora com um potencial conjunto de ações deliberadas para desenvolver o turismo sustentável em municípios de base econômica no setor primário. Uma forma real de manter as famílias rurais em sua localidade, dentro de um processo educativo-ecológico, com o objetivo de proporcionar um conhecimento específico da vida rural.

Vale ainda retratar que a população de Rancho Queimado percebe o turismo sustentável como algo valioso. Há a conscientização para o desenvolvimento socioeconômico e para a manutenção das belezas naturais existentes em sua região, admitindo, assim, que a prática do turismo sustentável revela uma melhor qualidade de vida para a própria população, o que reflete na receptividade do fluxo de visitantes do município.

Além desse relevante caso de desenvolvimento do turismo sustentável, ao longo deste estudo evidenciou-se que Rancho Queimado dispõe também de várias opções de atividades empreendedoras que envolvem o ecoturismo, opções essas condizentes com a realidade de atrativos naturais existentes: esportes de natureza (*trekking*, *rafting*, rapel, vôo livre, cavalgadas), caminhadas ecológicas e observação da flora e fauna local.

Dessa maneira, percebeu-se que programas como o PNMT, desenvolvidos pela EMBRATUR, poderiam ser mais explorados no sentido de criar alternativas para

que o turismo gere mais benefícios para o município. Isso seria possível por meio da participação de organizações profissionais que estimulassem a educação profissional na área de turismo segmentado, bem como a disseminação e conscientização do turismo social e rural no Conselho de Turismo do município de Rancho Queimado.

Todavia, não se pode negar o avanço do turismo sustentável como atividade empreendedora praticada em Rancho Queimado, como real e efetiva alternativa de trabalho, renda e conscientização ambiental. Portanto, este estudo de caso apresentou, por meio da reflexão e da ação voltada ao turismo sustentável, uma oportunidade empreendedora para os municípios de base econômica no setor primário.

## Referências bibliográficas

- BUNN, P. P. 1997. *A organização agrária e o êxodo rural no município de Rancho Queimado*. Graduação em Geografia – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- CUNNINGHAM, J. B. & LISCHERON, J. 1991. Defining entrepreneurship. *Journal of Small Business Management*, v. 29, Issue 1. p. 45-61, jan.
- DENCKER, A. F. M. 1998. *Métodos e técnicas de pesquisa em turismo*. São Paulo: Futura.
- DOLLINGER, M. J. 1995. *Entrepreneurship: strategies and resources*. Boston: Irwin. p. 3-16.
- EMBRATUR. 1996. *Política Nacional de Turismo 1996-1999: principais diretrizes, estratégias e programas*.
- EMMENDOERFER, Magnus L. 2002. O turismo sustentável como oportunidade para os municípios brasileiros com base econômica no setor primário. In: Prêmio SESC-SENAC de Turismo Sustentável, Rio de Janeiro.
- GAIESKI, A. A.; CARVALHO, L. R. & SABINO, E. 1998. *Análise da qualidade ambiental da faixa sul do município de Rancho Queimado (SC) em vista da otimização dos recursos naturais*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.org.br>>. Acesso em: jan. 2001.
- NIEFER, I. A. 2001. *Sustentabilidade do turismo no destino*. In: III Encontro Estadual dos Secretários e Monitores Municipais do Turismo, Curitiba.
- OLIVEIRA, Luciano A. 2002. Mapeamento semântico do turismo sustentável: arquitetando um novo país. In: Prêmio SESC-SENAC de Turismo Sustentável, Rio de Janeiro.
- SACHS, I. 1995. Quelles régulations pour un développement durable. *Revue Écologie et Politique*, Paris, n. 15.
- SANTOS, Cristiane A. J. 2002. Turismo sob a ótica da sustentabilidade. In: Prêmio SESC-SENAC de Turismo Sustentável, Rio de Janeiro.

- SCHUMPETER, J. A. 1961. *Teoria de desenvolvimento econômico*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura.
- SENADO FEDERAL. 1997. *Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Agenda 21*. 2. ed. Brasília: Subsecretaria de Edições Técnicas.
- SOUTO-MAIOR, J. (Org.). 1994. *Planejamento estratégico e participativo para o desenvolvimento sustentável do município de Rancho Queimado, Santa Catarina*. Florianópolis; Rancho Queimado: UFS; Swedish International Development Authority; Prefeitura Municipal de Rancho Queimado.
- STEVENSON, H. H. & GUMPERT, D. E. 1985. The heart of entrepreneurship. *Harvard Business Review*, v. 63, p. 85-94, mar./abr.
- UFSC. 1997. *Rancho Queimado preservando seus caminhos*. Florianópolis: CTC/Eng. Sanitária e Ambiental. Relatório (Disciplina: tópicos especiais em sustentabilidade aplicada).
- TIMMONS, J. A. 1985. *Smollen and dingee, new venture creation: a guide entrepreneurship*.
- VIDAL, F. B. 2003. *Introduction to entrepreneurship issues*. Belo Horizonte: CEPEAD/UFMG, mai. Notas de aula (disciplina de entrepreneurship do curso de pós-graduação em administração).
- WCED – World Commission on Environment and Development. 1987. *Our common future*. New York: Oxford University Press.
- ZITKUEWISZ, L. C. 1998. *O Conselho Municipal para o desenvolvimento sustentável: um novo instrumento para a concepção e execução de planos municipais para o desenvolvimento sustentável – a experiência de Rancho Queimado*. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- YIN. R. K. 2002. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman.

Recebido em 28/04/2004.

Aprovado em 01/07/2004.